

## Pessoal:

Ainda estamos em Moscou: estive doente num hospital, durante sete dias, maravilhosamente tratado. Agora estamos no Hotel Savoy, no centro da cidade, num bom apartamento. Creio que ficaremos aqui mais uns poucos dias, talvez até o dia 28 ou 29, dependendo então, eu e Ivan, para Itália: Veneza, talvez. Telegrafaremos, então. Nossa permanência aqui se prende ao desejo de ver e visitar coisas que durante o festival foi impossível, devido ao estado da veicula! Mas, fiquem tranquilos: tudo agora vai em ordem. Amigos - a grande maioria - brasileiros já regressaram. Tem acontecido coisas desagradáveis em virtude da desonestidade de alguns brasileiros, sem que os periticos, sempre magnificos, tenham alguma culpa. Reclamou, eu e Ivan, que possa haver aí, injustamente, repercussões contra os que sempre são fraternos: com Ivan aí, como foi bem tratado fui no hospital, por exemplo.

Justa, um jovem amigo soviético, acabou de  
pedir para saudar Ivan, o Terível, com beijos.

Não acreditem, assim, nos boatos que  
surjam aí — é impossível melhorar  
tratamentos do que o que temos tido  
aqui. Mas, os brasileiros, sempre os  
brasileiros, sobretudo os que se dizem  
comunistas!...

E vocês aí, como vão? Tão  
de saúde? Os meus estudos  
direito? Tânia já está indo ao curso  
de francês no Consulado? É preciso.  
E as festas no Severino Vieira? Digam  
aos meus que já temos presentes  
para eles, mas que os filhos se se  
comportarem bem e estudarem muito.

Seu grandes lembranças a  
Lourdes, Inês, Diquinho, Wacelin,  
Maricá, Teixeira, Lara, Nair,  
Gerson, etc.

Saudades para Jindule, Filo,  
Rita, Lúcia, Melice, e todos,  
com nossos beijos e abraços.

Até aí, fim de setembro.  
24/8/57